

APRESENTAÇÃO

O presente volume da Revista Falange Miúda consolida-se como espaço de interlocução crítica e formativa no campo dos estudos da linguagem, reunindo trabalhos que contemplam temáticas diversas, mas articuladas pelo compromisso comum de refletir sobre ensino, variação, práticas sociais de linguagem e processos formativos no Brasil contemporâneo. Os artigos aqui publicados demonstram a vitalidade da pesquisa linguística aplicada e da reflexão sobre a língua em suas múltiplas dimensões, reafirmando a missão da revista de contribuir para a produção e a difusão de conhecimento científico qualificado.

O número inicia-se com o artigo de Tâmara Ramalho da Silva e Tristan Nathanael Veras Pedrosa, que examina os multiletramentos mediados pela plataforma Canva, destacando o papel da multimodalidade na formação de sujeitos críticos e criativos. O trabalho explicita a pertinência da pedagogia dos multiletramentos e do uso de recursos digitais no ensino de Língua Portuguesa, apontando para a valorização do protagonismo discente e para a inserção efetiva da cultura digital no espaço escolar.

Em seguida, Gleuciane Figueira Alves e Juliana Cunha Menezes discutem os desafios do ensino de inglês durante a pandemia na Escola Municipal Antônio Tozetti, no Pará. O estudo evidencia as dificuldades impostas pela ausência de infraestrutura tecnológica e pela baixa motivação estudantil, mas também analisa estratégias pedagógicas criadas no contexto do ensino híbrido. Sua contribuição formativa reside na reflexão sobre práticas de ensino em situações de crise e na necessidade de políticas educacionais que assegurem condições mais equânimes de aprendizagem.

O texto de Jéssica Tamara Silva de Mesquita e Luzineth Rodrigues Martins volta-se para a formação docente em Letras na Universidade Federal de Roraima, com ênfase nos estudos de variação linguística. Os resultados revelam a relevância da sociolinguística na preparação teórico-prática de futuros professores de língua portuguesa e enfatizam a importância da transposição didática para o enfrentamento do preconceito linguístico. O trabalho fortalece a perspectiva de uma educação linguística plural e socialmente comprometida.

Na sequência, Noemi Alves Tavares e Angela Valéria Alves de Lima apresentam um relato de experiência sobre o ensino do gênero conto de terror em turmas do 7º ano, por meio de sequência didática. Desenvolvido no âmbito do PIBID, o trabalho evidencia o potencial dos gêneros textuais para engajar estudantes em práticas significativas de leitura e escrita, culminando na produção coletiva de um livro de contos. A experiência contribui para a discussão sobre ensino de gêneros e protagonismo discente no processo de aprendizagem.

O artigo de Juliana Lopes de Nascimento e Cora Elena Gonzalo Zambrano realiza uma revisão de literatura acerca de práticas decoloniais no ensino de português para migrantes em Roraima. A análise revela tanto lacunas na atenção à Educação Básica quanto avanços em iniciativas acadêmicas, problematizando a colonialidade da linguagem e defendendo a necessidade de pedagogias decoloniais. O texto insere-se em um debate atual e urgente sobre inclusão, identidade e justiça social.

No mesmo campo, Peonia Ribeiro Silva, Alan Ricardo Costa e Vanessa Ribas Fialho refletem sobre o Português como Língua de Acolhimento (PLAc) sob a perspectiva da Teoria da Complexidade. A partir de entrevistas com estudantes venezuelanos, o estudo demonstra a heterogeneidade do grupo migrante e propõe um olhar sensível às condições iniciais de cada aprendiz, reafirmando o caráter dinâmico e adaptativo dos processos de ensino-aprendizagem. O texto

destaca-se pela articulação entre teorias complexas e práticas inclusivas no âmbito escolar.

Encerrando o volume, Aline Bezerra Falcão de Oliveira, José Vagner da Silva e Almir Almeida de Oliveira apresentam uma revisão sistemática sobre a palatalização regressiva de /t/ e /d/ no português brasileiro. O artigo oferece um panorama diatópico do fenômeno, relacionando fatores linguísticos e sociais e evidenciando sua relevância para a descrição e compreensão da variação fonética no país. A pesquisa reforça o papel da fonologia variacionista como campo de produção de conhecimento fundamental para os estudos sociolinguísticos.

Em conjunto, os textos aqui reunidos reafirmam a riqueza e a diversidade dos estudos da linguagem, atravessando discussões sobre tecnologia, pandemia, variação linguística, ensino de gêneros textuais, práticas decoloniais, línguas de acolhimento e processos fonológicos. Esta edição da Falange Miúda confirma a centralidade da pesquisa em linguagem para a formação docente, para a promoção da inclusão e para a compreensão crítica das práticas sociais que constituem o nosso tempo.

Editor-gerente

Dr. Marcus Garcia de Sene